



Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica



Nº 4622 • QUARTA-FEIRA • 29 DE JULHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

**A SABEDORIA
QUE LHE
FALTA
SOBRA EM
DESUMANIDADE**





EM 24H, ABC REGISTRA 660 NOVOS CASOS DA COVID-19 E 16 MORTES

A região teve mais 660 casos confirmados da Covid-19, com 16 mortes em 24h. No acumulado, o ABC registra 38.113 infectados e 1.678 óbitos, de acordo com o painel da ABC Dados da noite do dia 27.

São Bernardo é a cidade com mais casos e mais mortes da região, com 16.888 infectados e 600 óbitos.

A taxa de letalidade no ABC e no Estado de São Paulo está em 4,4%. A taxa no Brasil é de 3,6%. O total de infectados na região tem dobrado a cada 20 dias e o total de mortes, a cada 25 dias.

O índice de isolamento social no domingo, dia 26, ficou em 48% no ABC, 52% na capital e 51% no Estado.

ESTADO SP

O Estado de São Paulo registrou 3.672 casos confirmados e 70 mortes em 24h. Ao todo, são 487.654 casos e 21.676 óbitos. A média móvel diária, que registra o período de sete dias, está há 14 dias seguidos acima de 260 mortes por dia.

A Região Metropolitana está com 63,3% de leitos de UTI e 53% de enfermaria ocupados.

Dos casos, 37,3% estão na capital, 19,7% na Região Metropolitana (exceto capital) e 42,9% no interior/litoral. Os dados são da Fundação Seade do dia 27.

BRASIL E MUNDO

O Brasil chegou a 2.442.375 casos e 87.618 mortes confirmadas pela Covid-19, segundo painel do Ministério da Saúde do dia 27. Em 24h, foram 23.284 novos casos e 614 óbitos. Dos casos, 1.667.667 casos estão recuperados e 687.090 em acompanhamento.

De acordo com levantamento do consórcio de veículos de imprensa (G1, Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL), a média móvel de novas mortes registradas em sete dias foi de 1.069 mortes por dia. O Brasil completou seis semanas com média diária de mortes pela Covid-19 superior a mil.

O Brasil é o segundo no mundo com mais casos e mortes, atrás apenas dos Estados Unidos. No mundo, são 16.114.449 infectados no mundo e 646.641 mortes. Em 24h, foram 254.274 casos e 5.490 mortes, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

NOTAS E RECADOS



Luta dos metroviários

Após negociar com o sindicato, Governo de SP aceitou proposta do MPT e a greve foi suspensa. A demora do governo gerou atraso na abertura das estações.



Bispos criticam Bolsonaro

Em carta, 152 bispos criticam Bolsonaro. "O discurso de Bolsonaro não é ético e o governo se baseia em economia que mata", diz o texto.



Inscrições para o Fies

As inscrições para o Fies do segundo semestre de 2020 começaram nesta terça-feira, 28, e estão disponíveis até sexta-feira, 3, no site Fies.



Segue a irresponsabilidade

O governo Bolsonaro distribuiu 100 mil unidades de cloroquina para indígenas. Aldeias receberam ainda 205.540 comprimidos de oseltamivir, rejeitado por infectologistas.

CONFIRA SEUS DIREITOS

SUSPENSÃO DE CONTRATOS E REDUÇÃO DE JORNADA

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
JURIDICO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO JURÍDICO

O Governo Federal prorrogou em 14/07 os prazos para celebrar os acordos de redução proporcional de jornada e de salário (passa de 90 para 120 dias) e de suspensão temporária do contrato de trabalho (passa de 60 para 120 dias), assim como para efetuar o pagamento dos benefícios emergenciais. Se houver um misto de redução e suspensão, o teto também é de 120 dias. Os períodos anteriores devem ser computados dentro deste teto.

No caso da suspensão do contrato de trabalho, poderá ser efetuada de forma fracionada, em períodos sucessivos ou intercalados, desde que sejam iguais ou superiores a 10 dias.

De acordo com o comunicado da Secretaria Geral da Presidência da República, a justificativa "é que a ampliação do tempo previsto na lei nº 14.020, de 06 de julho de 2020, irá permitir que empresas tenham tempo hábil para se reestru-

turarem, preservando, assim, diversos postos de trabalho".

Além disto, o Ministério da Economia, do ultraliberal Paulo Guedes, por meio de sua subordinada, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, publicou a Portaria 16.655/20, a disciplinar a hipótese de recontração de trabalhador demitido sem justa causa, durante o estado de calamidade iniciado em 20 de março de 2020.

O Governo não explica, porém, porque as linhas de crédito,

sobretudo para as pequenas e médias empresas, continuam emperradas. Isto tem inviabilizado a atividade econômica de milhares de empresas nos país, com dispensas em massa de trabalhadores, os quais sequer recebem suas rescisórias.

No médio e longo prazos, as empresas, sem crédito e com quedas importantes em seu faturamento, encontrarão enormes dificuldades.

Mais uma vez, vale perguntar: quem paga o pato???



Crimes contra a humanidade



O Brasil segue numa rapidez assustadora se aproximando dos 100 mil mortos por COVID-19 ao mesmo tempo em que registra recordes de óbitos de profissionais de enfermagem pelo mesmo motivo. Enquanto isso, o presidente Bolsonaro, que divulga a cloroquina como eficaz no tratamento da doença, medicamento sem nenhuma comprovação científica e, inclusive, distribui o tal remédio em aldeias indígenas, onde as mortes pelo vírus só aumentam, é denunciado em tribunal internacional por genocídio. Não bastasse tudo isso, temos a notícia de que os bilionários brasileiros aumentaram seu patrimônio neste período pandêmico.

Pois é companheiros e companheiras, são tempos difíceis e a cada momento uma nova notícia que nos parece mais estarrecedora. Esta semana, um levantamento do Observatório da Enfermagem, divulgou que 316 enfermeiras e enfermeiros na linha de frente da batalha, já perderam a vida lutando contra o coronavírus.

No domingo uma nova denúncia foi levada ao Tribunal Penal Internacional de Haia contra Bolsonaro.

Uma coalizão de mais de 60 sindicatos e movimentos sociais, a maioria deles de profissionais de saúde, sob a liderança da Rede Sindical UniSaúde pede a condenação do presidente por genocídio. A denúncia aponta “falhas graves e mortais” na condução da crise sanitária pelo governo, e que Bolsonaro praticou crime contra a humanidade tanto por incentivar ações que aumentam o risco de proliferação do vírus quanto ao se recusar a implementar políticas de proteção para minorias. Ao menos três ações pedem investigação de sua atuação frente à pandemia do coronavírus em Haia.

Apenas para lembrar algumas atitudes irresponsáveis, desde o início da crise, ele provocou aglomerações e apareceu em público sem máscara; minimizou a gravidade do vírus, que chamou de “gripezinha”; demitiu ministros que eram profissionais da área da saúde e colocou no cargo um general sem qualquer experiência; vetou a obrigatoriedade do Governo Federal em garantir água potável aos povos indígenas; sugeriu inicialmente que o auxílio emergencial tivesse o valor de R\$120, entre outros absurdos.

É impossível não atribuir esse total de mortes à irresponsabilidade do homem que ocupa a cadeira presidencial. Trata-se de um momento extremamente delicado que requer muita sabedoria na condução do país. Sabedoria que sempre soubemos e avisamos que ele não tem. Em contrapartida, a sabedoria que lhe falta sobra em descaso, desumanidade e falta de empatia, para não dizer psicopatia.

Poderíamos estar passando por isso de uma forma menos cruel e mortal, tivéssemos à frente da nação um ser humano minimamente racional. Como não temos, nos resta, mais uma vez, fazer a nossa parte que no momento é manter o isolamento social, usar máscaras, álcool em gel, compartilhar apenas notícias verdadeiras e seguir cobrando medidas eficazes do poder público.

Pra fechar o raciocínio, também podemos, na medida do possível, participar de ações solidárias. Fica aqui o chamado, aos 42 bilionários brasileiros que tiveram seu patrimônio aumentado em cerca de R\$ 177 bilhões durante a pandemia. Mas duvido que eles leiam esta Tribuna. Uma pena...

“OS CIPEIROS ESTÃO SEMPRE AO LADO DOS TRABALHADORES”

FOTOS: ADONIS GUERRA

Na semana em que se comemora o Dia do Cipeiro (27 de julho), a Tribuna conversa com representantes em diversas fábricas da base sobre a importância da atuação da Cipa, os desafios neste momento de pandemia e a luta por melhores condições de saúde e segurança dos trabalhadores. “Os cipeiros se destacam por estar sempre ao lado dos trabalhadores, defender um ambiente melhor e mais seguro. É ser o fiscal, intervir no processo produtivo, participar ativamente, negociar com a responsabilidade de defender a saúde e a segurança dos trabalhadores”, ressaltou o diretor executivo, responsável pelo Departamento de Saúde do Sindicato, Nelsi Rodrigues, o Morcegão.



“Sempre fui militante, não tem como ver as coisas acontecendo e não fazer nada. Ser cipeiro e dirigente é encarar onde tiver luta, não sair antes de terminar, em defesa dos trabalhadores. Na Movent, a situação está complicada, estamos atuando em cima para que cumpram a legislação, EPIs e os cuidados com higiene e limpeza. Fizemos protestos internos para ter condições adequadas de trabalho. Os patrões no país falam que o governo é deles. Esse governo neoliberal, em plena pandemia, quer matar a gente ou mandar de volta para a senzala. Se quer ter esperança de um futuro melhor para os trabalhadores, tem que lutar”, **Darci Alves de Moura, o Pânico, cipeiro em segundo mandato e CSE na Movent, em Diadema.**

“Tem gente que quer ser da Cipa só para segurar emprego, mas a atuação da Cipa é muito mais importante para melhorar o ambiente de trabalho de todos dentro da fábrica. No começo, eu era a única mulher, depois vieram outras. Conheço todo mundo, os trabalhadores sempre procuram para reivindicar algo. A organização dos trabalhadores é muito importante, se não é a gente no chão de fábrica, junto com o Sindicato, os trabalhadores ficariam sozinhos, sem ninguém para fazer as reivindicações. Conquistamos melhorias na segurança das máquinas, com adaptações de segurança, piso, e seguimos na luta”, **Maria Zélia Vieira Viana, cipeira há cerca de cinco anos e CSE na Ouro Fino, em Ribeirão Pires.**



“A Cipa sempre foi a porta de entrada para as pessoas que querem atuar em defesa do trabalhador. O primeiro representante do trabalhador é o cipeiro, é quem está no ambiente de trabalho, conhece os equipamentos e o pessoal no chão de fábrica. É a Cipa que dá suporte para que a atuação com o Sindicato seja feita de forma conjunta e mais efetiva na defesa e no respaldo aos trabalhadores. É ajudar no que for necessário, na luta por melhores condições de higiene, saúde e segurança. Nesta pandemia, trabalhamos para que a volta da produção fosse a mais segura e tranquila possível, com adaptação dos postos de trabalho e busca de melhorias para nos proteger, proteger ao próximo e às nossas famílias”, **Francisco Lourival de Lima, o Chico, cipeiro em segundo mandato e CSE na Arteb, em São Bernardo.**

“Atuar na Cipa é ajudar a eliminar condições inseguras dentro da fábrica, ter melhorias no ambiente e melhores condições ergonômicas. Os trabalhadores precisam valorizar e ter contato diário com os cipeiros, para que tenham um diagnóstico das condições de trabalho e então atuar na defesa da saúde e da organização do trabalho. Com a pandemia, a Cipa tem importância primordial para prevenção do contágio pelo vírus e para acompanhar diariamente a situação. Os cipeiros, junto com o CSE, acabam sendo referência em todos os assuntos, sobre governo, futuro da produção nacional, atuação do Sindicato Cidadão para além das fábricas”, **Romeu Pereira da Silva, segundo mandato de Cipa na Mercedes, em São Bernardo.**

